



COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
LACES E DESENLACES

VOL. II

 **Atena** Editora

2018

Atena Editora

Comunicação e Educação
Laces e Desenlaces
Vol. II

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação e educação [recurso eletrônico]: laces e desenlaces 2 /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
389 p. : 27.326 kbytes – (Comunicação e Educação; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-92-9
DOI 10.22533/at.ed.929181605

1. Comunicação. 2. Comunicação na educação. 3. Educação.
I. Título. II. Série.

CDD 370.14

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO 1 CINEMA MÍDIA: POTENCIALIDADES DO TRAILER INTERATIVO	8
<i>Giovana dos Passos Colling</i>	
CAPÍTULO 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL E AS COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NOS CINEMAS DOS PRIMÓRDIOS E DA VANGUARDA RUSSA REVOLUCIONÁRIA	18
<i>Erika Savernini</i>	
CAPÍTULO 3 ESTADO E POLÍTICA NA RETOMADA DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA EM PERNAMBUCO	33
<i>Leonardo Seabra PUGLIA</i>	
CAPÍTULO 4 NEM SEMPRE O BONITO É BOM E O FEIO É MAU: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS DO FILME FREAKS DE 1932	46
<i>Ivon Mendes de Barros</i>	
CAPÍTULO 5 O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO FILME CIDADE DE DEUS COMO UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.....	62
<i>Rozinaldo Antonio Miani</i>	
CAPÍTULO 6 A FORMAÇÃO DE LEITORES-CONSUMIDORES CRÍTICOS NAS ESCOLAS: 10 ANOS DE PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO EM MARKETING.....	75
<i>Jônio Machado Bethônico</i>	
CAPÍTULO 7 BACK TO THE BASICS: O LETRAMENTO UNIVERSITÁRIO COMO ESTRATÉGIA INSTRUTIVA PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	89
<i>Luís Carlos Bittencourt</i>	
<i>Ediana Abreu Avelar</i>	
CAPÍTULO 8 FUTEBOL-ARTE: A PAIXÃO PELO ESPORTE COMO ESTRATÉGIA PUBLICITÁRIA.....	100
<i>Beatriz Braga Bezerra</i>	
<i>Marcella Rodrigues da Silva</i>	
CAPÍTULO 9 NARRATIVAS PUBLICITÁRIAS INTERTEXTUAIS: COMPREENDENDO O DIALOGISMO NA PUBLICIDADE	113
<i>Leonardo Mozdzenski</i>	
CAPÍTULO 10 PUBLICIDADE INFANTIL: NOTAS SOBRE A LEGISLAÇÃO VIGENTE NO BRASIL	128
<i>Manoela Pagotto Martins Nodari</i>	
<i>Priscilla de Oliveira Martins-Silva</i>	

CAPÍTULO 11 A COMPLEXIDADE DA FELICIDADE NA EDUCAÇÃO	142
<i>Cristiele Magalhães Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 12 A RELEVÂNCIA DA CONECTIVIDADE NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA: O EMPODERAMENTO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	155
<i>Beatrice BONAMI</i>	
<i>André Dala POSSA</i>	
CAPÍTULO 13 ALÔ AXÉ! SABERES DO CANDOMBLÉ NAS ONDAS DO RÁDIO: O LUGAR DA EDUCOMUNICAÇÃO POSSÍVEL.....	172
<i>Elis Rejane Santana da Silva</i>	
<i>Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim</i>	
<i>Aurilene Rodrigues Lima</i>	
CAPÍTULO 14 BELEZA, SAÚDE E O MEDO DE ENVELHECER: REPRESENTAÇÕES FEMININAS DOS ANOS 1960	182
<i>Ivania Skura</i>	
<i>Cristina Satiê de Oliveira Pátaro</i>	
<i>Frank Antonio Mezzomo</i>	
CAPÍTULO 15 CADERNOS DE PROCESSO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CERÂMICA E ESCULTURA: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES COMUNICATIVAS.....	194
<i>Valter Frank de Mesquita Lopes</i>	
<i>Orlane Pereira Freires</i>	
<i>Francine Rebello Pereira</i>	
CAPÍTULO 16 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: O ALGORITMO DOS OUTROS SOMOS NÓS	208
<i>Sonia Regina Soares da Cunha</i>	
CAPÍTULO 17 COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA	227
<i>Daniela Pereira Bochembuzo</i>	
<i>Juliana Costa Neves</i>	
CAPÍTULO 18 COMUNICAÇÃO PÚBLICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: DEBATE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	240
<i>Maria José da Costa Oliveira</i>	
<i>Heloiza Matos e Nobre</i>	
CAPÍTULO 19 CONSUMO E AMERICANIZAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS NA ABERTURA DE OS SIMPSONS	253
<i>Guilherme Hilgenstieler Faria</i>	
<i>Letícia Corona Fazolari</i>	
<i>Nathalia Akemi Lara Haida</i>	

CAPÍTULO 20 DISTINTAS JUVENTUDES ‘NEGOCIAM’ SUAS FLUÍDAS IDENTIDADES EM UM UNIVERSO MIDIÁTICO	268
<i>Rosana Alves de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 21 É BEM CAPAZ! A WEBSÉRIE COMO UM REGISTRO CONTEMPORÂNEO DAS LENDAS AMAZÔNICAS.....	277
<i>Daniele Teixeira Gonzaga</i>	
CAPÍTULO 22 ECOPROPAGANDA: CLASSIFICAÇÕES E DEFINIÇÕES DA PROPAGANDA SUSTENTÁVEL – ESTUDO DE CASO DO VÍDEO AMAZÔNIA (2014) DA EMPRESA NATURA	293
<i>Ana Paula Silva Câmara</i>	
CAPÍTULO 23 EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO COTIDIANO: UMA ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM STAR CROSS’D A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS PEQUENAS CRISES E DA FRATURA GREIMASIANA.....	307
<i>Giovana Montes Celinski</i>	
CAPÍTULO 24 HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ – SP ...	321
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
<i>Alan Kevin Grandine Santos da Silva</i>	
<i>Moacir José dos Santos</i>	
CAPÍTULO 25 JOVEM UNIVERSITÁRIO DA UFAC E O SEU PERFIL DIGITAL	336
<i>Aleta Tereza Dreves</i>	
CAPÍTULO 26 NATUREZA SELVAGEM E O EXISTENCIALISMO NO AUDIOVISUAL: UM ESTUDO A PARTIR DE ALBERT CAMUS E VILÉM FLUSSER.....	350
<i>Marina Pires Savioli</i>	
<i>Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira</i>	
CAPÍTULO 27 NETNOGRAFIA E SUAS CAPACIDADES METODOLÓGICAS	361
<i>Carlos Henrique Vale de Paiva</i>	
<i>Diogo Duarte Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 28 UMA ANÁLISE INTERNACIONAL DA PERSPECTIVA DAS MULHERES SOBRE OS CONTEÚDOS NOTICIOSOS.....	371
<i>Daniele Savietto Filippini</i>	
SOBRE OS AUTORES	385

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO COTIDIANO: UMA ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM *STAR CROSS'D* A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS PEQUENAS CRISES E DA FRATURA GREIMASIANA

Giovana Montes Celinski
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
 Curitiba - PR

RESUMO: O presente trabalho discute aspectos da experiência estética no cotidiano, a partir da análise do curta-metragem *Star Cross'd*, que é uma releitura contemporânea da tragédia *shakespeariana* de Romeu e Julieta. A fim de refletir sobre a experiência estética e a cotidianidade, utilizou-se Greimas (2002) e Gumbrecht (2006) para discutir os conceitos de fratura e de pequenas crises. Ao aproximar as perspectivas dos dois autores, acredita-se que a experiência estética no cotidiano se mostra como um “deslumbramento”, uma pequena epifania que transforma os sujeitos envolvidos nesse instante imprevisível. Desta forma, a apreensão estética ocasiona rupturas no cotidiano, possibilitando mudanças no quadro situacional dos sujeitos que vivenciam esse tipo de experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência estética. Pequenas crises. Fraturas. Estéticas televisivas. *Star Cross'd*.

ABSTRACT: The present work discusses aspects of the aesthetic experience in the daily life, from the analysis of the short film *Star Cross'd*, which is a contemporary re-reading of the Shakespearean tragedy of Romeo and Juliet. In order to reflect on the aesthetic experience and the daily life, Greimas (2002) and Gumbrecht (2006) were used to discuss the concepts of fracture and small crises. When approaching the perspectives of the two authors, it is believed that the aesthetic experience in the daily life shows itself as a “glamor”, a small epiphany that transforms the subjects involved in that unpredictable instant. In this way, the aesthetic apprehension causes ruptures in the daily life, making possible changes in the situation of the subjects who experience this type of experience.

KEYWORDS: Aesthetic experience. Small crises. Fractures. Television aesthetics. *Star Cross'd*.

1. Introdução

Os processos comunicacionais, em sua dinamicidade, refletem as formas como o sujeito sente e compreende o mundo ao longo do tempo. Ao questionar as práticas cotidianas nas quais a experiência estética se manifesta, Greimas (2002) afirma que textos literários se mostram como simulacros da realidade, refletindo a relação dos indivíduos com objetos e com o próprio tempo. Na contemporaneidade, as produções comunicacionais que apresentam estéticas televisivas também se mostram como representações da realidade, auxiliando na compreensão do mundo pelo indivíduo.

Ao considerar o filme também como uma representação construída da realidade, sendo um revelador da apreensão estética no cotidiano, o presente trabalho analisa o curta-metragem *Star Cross'd*¹ a partir da perspectiva das pequenas crises (GUMBRECHT, 2006) e da fratura *greimasiana*. O objeto empírico se trata de uma releitura contemporânea da tragédia de *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. Em meio a uma guerra de sorvete travada por duas famílias rivais, que disputam espaço em uma praia inglesa, dois jovens se apaixonam.

O deslocamento espacial e temporal do curta, comparando-o com a peça original, reflete mudanças nas grandes narrativas clássicas, que revelam a relação dinâmica do indivíduo com o tempo. Walter Benjamin (1994) aponta que os modos de percepção da realidade se alteram a partir das mudanças na própria sociedade². Desse modo, as narrativas clássicas também se modificam, acompanhando as transformações do mundo. Essas tramas permanecem relevantes por tratar de angústias e sentimentos que permeiam o imaginário coletivo, auxiliando o sujeito a se situar no mundo (CALVINO, 2007).

Na releitura analisada da tragédia *shakespeariana*, pequenas crises são vivenciadas pelos protagonistas no instante em que se apaixonam. Nos momentos em que Romeu e Julieta observam um ao outro das barracas de sorvete posicionadas frente a frente, o tempo é suspenso e o cotidiano de ambos sofre uma fratura: uma pequena epifania da qual os personagens saem transformados. Como Greimas (2002) coloca, a apreensão estética ocorre como um “relâmpago” no cotidiano e é possível reconhecer nos textos (literários e, no caso específico desse estudo, audiovisuais) figuras do mundo “real”.

1 O curta-metragem analisado está disponível no YouTube no canal do British Council, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=gqk7gRNkE>.

2 Anotações de caderno referentes às aulas da disciplina de *Estética da Comunicação*, ministrada pela professora Dra. Kati Caetano na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) no segundo semestre de 2016.

2. Deslumbramentos cotidianos: pequenas crises e a fratura greimasiana

Ao considerar a experiência estética como uma interrupção do cotidiano, Gumbrecht (2006) acredita que esses momentos de experiência acontecem na modalidade de pequenas crises (conceito que se aproxima da fratura *greimasiana*): estranhamentos da experiência comum, ou seja, desvios das normas em que o indivíduo está acostumado a viver.

Os diversos tipos de mídia e obras de arte apresentam representações desses deslumbramentos momentâneos, chamados de pequenas crises por Gumbrecht (2006) e de fraturas estéticas por Greimas (2002). Por exemplo, nota-se na literatura uma pequena crise/fratura estética eternizada por Marcel Proust em *No Caminho de Swann*, quando o personagem principal experimenta uma *madeleine*³:

E logo, maquinalmente, acabrunhado pelo dia tristonho e a perspectiva de um dia seguinte igualmente sombrio, levei à boca uma colherada de chá onde deixara amolecer um pedaço de *madeleine*. Mas no mesmo instante em que esse gole, misturado com os farelos do biscoito, tocou meu paladar, estremeci, atento ao que se passava de extraordinário em mim. Invadira-me um prazer delicioso, isolado, sem a noção de sua causa. Rapidamente se me tornaram indiferentes as vicissitudes da minha vida, inofensivos os seus desastres, ilusória a sua brevidade, da mesma forma como opera o amor, enchendo-me de uma essência preciosa; ou antes, essa essência não estava em mim, ela era eu (PROUST, p. 54, 2016).

O personagem sente essa “alegria poderosa” e se questiona: qual a sua origem? Qual o seu significado? Ele bebe um segundo e terceiro gole de chá, mas a sensação não se repete. Por fim, ele resolve esquecer essa “pequena crise” e volta a preocupar-se com as banalidades do cotidiano. Novamente leva um pedaço de *madeleine* amolecido pelo chá à boca e, dessa vez, o “prazer delicioso” retorna.

Algo, não se sabe o que, acontece de repente: nem belo, nem bom, nem verdadeiro mas tudo isto de uma só vez. Nem sequer isso: *outra* coisa. Cognitivamente inapreensível, esta fratura na vida é, depois susceptível de todas as interpretações: crê-se reencontrar a *madeleine* que remete às imemoráveis nascentes do ser; ela faz nascer a esperança de uma vida verdadeira, de uma fusão total do sujeito e do objeto. Ao mesmo tempo que o sabor de eternidade, ela deixa o ressaibo da imperfeição (GREIMAS, 2002, p. 70).

³ De acordo com Goldman (2015), as *madeleines* são pequenos bolos em formato de concha. Feita com ovos e raspas de limão, a receita é originária da cidade de Commercy, na França.

Nesse momento, é relevante lembrar que Gumbrecht (2006) resgata Kant, em *Crítica da Faculdade do Juízo*, para ressaltar que a experiência estética produz sentimentos íntimos sem uma finalidade específica, ou seja, sem “(...) recorrer a dimensões ou conceitos estáveis”, tratando-se de um “prazer desinteressado” (p. 53). Nota-se também que a apreensão estética se dá no plano sensorial. Nesse exemplo da obra de Proust, especificamente no plano gustativo (GREIMAS, 2002).

O protagonista da obra, então sem um propósito determinado, reconhece o sabor da *madeleine*, vindo de sua infância, do biscoito amolecido pelo chá que sua tia lhe dava. Nota-se, desta forma, que a experiência estética é interacional, pois surge da relação entre um sujeito e um objeto. Além disso, o trecho da obra de Proust mostra a vinda de um sentimento inesperado que rompe a experiência comum do personagem, mostrando-se como uma pequena crise no cotidiano.

Gumbrecht (2006) propõe três constelações em que as pequenas crises da experiência estética podem ocorrer nos mundos cotidianos. A primeira delas se trata da experiência estética como interrupção no fluxo da vida comum. O autor apresenta como exemplo desse tipo de pequena crise os ornamentos realizados na ponta dos rolos de papel higiênico pela equipe da limpeza dos hotéis, os quais quebram o fluxo habitual da rotina.

Além disso, a experiência estética depende da oscilação entre efeitos de sentido (significação) e de efeitos de presença (GUMBRECHT, 2006). O autor exemplifica a questão com uma situação do cotidiano: o ato de fazer a barba. Nessa ação rotineira e familiar, de repente o indivíduo se encara no espelho e estranha o formato de suas orelhas. Ao descrever essa atividade, Gumbrecht (2006) lança a pergunta: seria esse momento uma experiência estética?

Certamente correspondem ao que descrevemos como típicos para o conteúdo da experiência estética no nosso mundo contemporâneo. Pois aquele efeito de estranhamento de manhã cedo desencadeia uma oscilação entre os momentos em que procuro voltar ao normal, me ateno ao conceito familiar e a tudo que sei sobre a função das minhas orelhas (“efeito de significação”); e aqueles outros momentos em que não tenho como não ficar surpreendido pela sua forma e materialidade repentinamente estranhas (“efeito de presença”) (GUMBRECHT, 2006, p. 56).

Desta forma, os efeitos de significação correspondem ao conceito, ao sentido que qualquer ação traz. Diferentemente dos efeitos de presença, que em seu aparecimento ultrapassam os efeitos de sentido. Isso acontece quando, por exemplo, a ação comum de comer um biscoito amolecido no chá faz o protagonista de Proust lembrar todo o lugar em que viveu a sua infância: “(...) tudo isso que toma forma e solidez, saiu, cidade e jardins, de minha xícara de chá” (PROUST, 2016, p. 57). Nota-se, portanto, que a apreensão estética se mostra como uma experiência irrepetível (GREIMAS, 2002; GUMBRECHT, 2006). “Os conteúdos da experiência estética se nos

apresentam como epifânicos, isto é, eles aparecem repentinamente (“como um relâmpago”) e desaparecem de repente e irreversivelmente, sem permitir-nos permanecer com eles ou de estender sua duração” (GUMBRECHT, 2006, p. 55).

Na segunda constelação, Gumbrecht (2006) traz como exemplo um movimento dos anos 1920: *Nova Objetividade*. Nesse contexto, acreditava-se que um objeto teria um maior valor estético ao adaptar ao máximo sua forma à sua função específica. “Quanto mais funcional, mais bonito”, teria sido o lema apropriado” (p. 51). Já na terceira constelação, a pequena crise acontece na excepcionalidade. Trata-se da mudança de contexto em que determinado objeto do cotidiano está inserido. Desta forma, sob a luz de uma nova perspectiva, a experiência comum se transforma em uma experiência estética (GUMBRECHT, 2006), como na própria culinária sensorial, em que para além da ação principal de comer, volta-se para a finalidade de proporcionar experiências sensoriais inusitadas ao público.

Logo, ao propor as modalidades de pequenas crises – momentos em que a experiência estética rompe o cotidiano –, Gumbrecht (2006) ressalta a importância desses desvios inesperados e de sua excepcionalidade, pois as formas tradicionais de experiência estética estariam estagnadas, já tendo sido exploradas até a exaustão. As três constelações propostas mostram que existem novas possibilidades de experiência, para além daquelas tradicionalmente estabelecidas.

Greimas (2002) também discute características da experiência estética, que se aproximam da perspectiva de Gumbrecht (2006), ao investigar a presença da “fratura” em fragmentos de textos literários, objetos que se revelam como simulacros da realidade. Por exemplo, ao analisar o deslumbramento de Robinson Crusó despertado pelo “silêncio insólito” do ruído da última gota de água caindo em uma bacia de cobre, Greimas (2002) vai ao encontro das pequenas crises. Esses momentos imprevisíveis, “instantes de indizível alvoroço” (p. 24), surgem da relação entre um sujeito e um objeto de valor.

Uma condição essencial para essa relação é a “(...) suspensão do tempo e a petrificação do espaço”, o que revela uma ruptura no cotidiano. (GREIMAS, 2002, p. 26). Essa se mostra um estado de imprevisibilidade, que se instaura como o clarão de um raio. Observa-se a questão no instante em que o protagonista de Proust leva à boca a *madeleine* amolecida e sente um sentimento poderoso que lha abala, assim como na epifania vivenciada pelo Robinson ao observar as gotas d’água e o desencorajamento da última gota em cair na bacia. Esse “relâmpago passageiro”, como coloca Greimas (2002), rapidamente desaparece: é um vislumbre de luz em meio à rotina dos personagens.

Observa-se também a questão quando Palomar, de Ítalo Calvino, percebe uma mulher tomando sol na praia com seios nus. Nesse momento ocorre uma fratura no cotidiano ordinário do protagonista, quando seu olhar encontra o seio feminino, sendo que “(...) a apreensão estética é uma transfiguração do seio nu em uma

visão sobrenatural” (GREIMAS, 2002, p. 37). Assim como em Robinson, acontece um deslumbramento em meio à rotina. Entretanto, diferentemente deste, em que se tem uma paralisação temporal com a queda da última gota d’água, em Palomar se observa uma descontinuidade do espaço visual, na qual, por meio da fratura, o seio nu se diferencia do resto do cenário (GREIMAS, 2002).

Ao analisar diversos textos literários, Greimas (2002) aponta que esses são exemplos de apreensões estéticas cotidianas, ou como o próprio autor colocar: são “fatias de vida” (p. 69). Nota-se então que esses textos (literários ou audiovisuais) revelam parcialmente os comportamentos humanos e os sujeitos “reais”. Desta forma, a vida se torna o palco desses acontecimentos estéticos, seja a partir de simulacros ou da própria “realidade vivida” (GREIMAS, 2002).

O curta-metragem analisado *Star Cross’d* também se mostra como um exemplo de experiência estética no cotidiano. É possível aproximar a perspectiva da fratura *greimasiana* do objeto empírico investigado, no qual Romeu e Julieta vivem uma “pequena crise” em sua rotina, em meio à “guerra” entre suas famílias por espaço em uma praia inglesa, a fim de vender sorvete em suas barracas.

3. Guerra, amor e sorvetes: uma análise do curta-metragem *Star Cross’d*

Romeu e Julieta – a história de dois jovens que se apaixonam apesar de suas famílias serem inimigas há gerações. Mesmo com todas as restrições e obstáculos, o casal vive esse amor explosivo. O filme analisado *Star Cross’d* é uma releitura contemporânea dessa narrativa, imortalizada por William Shakespeare. De acordo com Calvino (2007), essas obras clássicas possuem um caráter universal, pois ultrapassam a época original em que foram escritas, trazendo angústias e sentimentos que repercutem nos homens de todos os tempos.

Como o próprio autor coloca: “(...) os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (CALVINO, 2007, p. 16). Grande parte das obras de William Shakespeare vem da mitologia, a qual oferece narrativas de explicação do mundo. Essas histórias configuram a infância do ser humano, sendo tramas que desde séculos longínquos permeiam o imaginário coletivo da humanidade⁴.

Entretanto, a tragédia dos dois amantes é muito mais antiga do que a história de Shakespeare. Acredita-se que o conto da Antiga Roma de Ovídio - Píramo e Tisbe - inspirou o Bardo. Na história, devido à impossibilidade de estar juntos, o casal foge para casar. Do encontro com uma leoa, ocorrem alguns mal-entendidos e os jovens têm um final trágico. O sangue de ambos tinge de vermelho as frutas da amoreira branca, dando origem à amora (BRITO, 2011).

⁴ Anotações de caderno referentes às aulas da disciplina de *Estética da Comunicação*, ministrada pela professora Dra. Kati Caetano na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) no segundo semestre de 2016.

Além do mito de Píramo e Tisbe, a história que antecede a obra de Shakespeare também perpassa a obra de outros escritores. Na obra *Cinquenta Novelle*, de 1476, Masuccio Salernitano apresentou a tragédia dos amantes Mariotto e Giannozza. A história acontece na cidade italiana de Siena. Foi Luigi da Porto que transportou a tragédia dos jovens amantes para Verona, em 1530. O inglês William Shakespeare imortalizou a história, escrita entre 1594 e 1595 (FRIEDMAN; FRIEDMAN, 2010).

Desde a primeira encenação da peça de Shakespeare, a história ganhou notoriedade e foi representada em inúmeros países do mundo. E, ao longo dos séculos, diversas experiências midiáticas e releituras dessa tragédia foram realizadas. Ao considerar a relevância das obras e o 400º aniversário da morte do Bardo no ano de 2016, o British Council⁵ encomendou diversos filmes inspirados na obra de Shakespeare. *Star Cross'd* faz parte da coleção de filmes dessa iniciativa (STAR..., 2016).

Releitura contemporânea de *Romeu e Julieta*, *Star Cross'd* tem como cenário uma praia inglesa de bastante vento, na qual “duas casas, iguais em questões de crimes comuns” (STAR..., 2016) disputam espaço para vender sorvetes. O filme de 4 minutos e 34 segundos de duração, escrito por Laura Dockrill e dirigido por Rick Stanto Hector, foi veiculado no Youtube em 15 de fevereiro de 2016 e até o fim de janeiro de 2018 contava com 57.661 visualizações. Frankie Wade interpreta Romeu e Sydney Lima, por sua vez, faz o papel de Julieta (STAR..., 2016).

O próprio título do filme remete ao Prólogo da peça original *Romeu e Julieta*, quando no Ato I se tem a expressão: “*A pair of star-cross'd lovers*”. A expressão é da época de Shakespeare e significa que se trata de um casal refém do destino (ou “das “estrelas e dos astros”), que aproxima seus caminhos e é responsável por seu trágico fim (GALE, 2007). Além do título, o curta-metragem também inicia com fidelidade à obra original, descrevendo a trama da rivalidade entre duas famílias e situando a história com uma tomada do mar. As primeiras cenas mostram como estão posicionadas as famílias rivais na praia inglesa: em pólos opostos do enquadramento, dividido ao meio por um senhor de costas, que é o narrador e que situa o público sobre a história:

Em uma praia britânica vos dirão
A vida era apenas um sonho de verão
Duas barracas, iguais em insalubridade
Manchadas pela maresia e pela inimizade
Se em maus lençóis postas fossem

⁵ De acordo com o próprio site da entidade, o British Council é uma organização internacional do Reino Unido, com o objetivo de promover cooperação entre o Brasil e o Reino Unido a partir de ações e oportunidade direcionadas para as áreas da língua inglesa, artes, esportes e educação. Informações disponíveis em: <https://www.britishcouncil.org.br/>.

A vingança é amarga, mas o sorvete é doce (STAR..., 2016, s/p)⁶.

FIGURA 1 – Início do curta em que se explica a relação de rivalidade entre as famílias



FONTE: COUNCIL, British (2016)

O narrador descreve a situação de disputa das duas famílias, enquanto vê-se uma criança de vermelho dividida, sem saber em qual trailer comprar o seu sorvete. Também se têm algumas cenas de close dos personagens principais: Romeu e Julieta, antecipando os sentimentos de amor e de desejo que surgirão na história.

Nesse início já se observa a linguagem poética, produzida em rimas, que se aproxima do estilo do texto original. Entretanto, ao mesmo tempo, notam-se características da trama que se inserem no contexto contemporâneo. Também é possível observar pequenas contradições da história. Por exemplo, a narrativa se situa na atualidade, mas a linguagem remete ao tempo da tragédia de Shakespeare. O discurso é dramático, com um toque épico, revelando a inimizade de duas famílias por “crimes comuns”. A cena em close de Julieta com uma faca reforça o drama. Contudo, o tema é banal: disputas comerciais de concorrentes na venda de sorvetes.

Enquanto se tem de um lado o drama da “vingança amarga”, no outro pólo se encontra a doçura do sorvete. Ao transitar entre opostos, o filme desenvolve o romance de Romeu e Julieta: uma pequena crise que rompe com o “ordinário” desse cotidiano de batalhas comerciais em uma ventosa praia inglesa. Observa-se nesse início do curta a presença de um humor satírico, que com sutileza e ironia, recontextualiza a história do Bardo na contemporaneidade com um toque de comicidade.

Após a introdução, na qual o público reconhece os personagens da tragédia clássica, o curta foca na relação entre os dois protagonistas. Romeu observa Julieta de seu trailer, pensando:

6 A tradução é do próprio *British Council*. No original: “*This English beach is where we lay our scene, summer in reach and life is but a dream. Two houses, both alike in common crime, laced with bad blood and history divide. Flesh bites a bullet to the grave’s bed sheets. Revenge is bitter, but the ice cream’s sweet*”.

FIGURA 2 – Romeu observa Julieta: ocorre a fratura greimasiana



FONTE: COUNCIL, British (2016)

De longe eu encaro a menina mais bela
Entre os reles xaropes é a cobertura de Nutella
Ela é puro prestígio e a casquinha seu altar
Minha esperança em flocos e o rum a passar
Quando o turno se acaba, meu olhar arrebatado
Com sensações de morango e sonhos de valsa
E tortura meu pobre coração
Com a miragem do nosso amor a derreter
Sob a luz do luar, a capa da noite a me esconder
Bastaria um quarto para melhor te ver (STAR..., 2016, s/p)⁷.

Enquanto Romeu observa Julieta, as cenas passam rapidamente de observador para observada, enquanto se tem acesso aos pensamentos de Romeu. A linguagem brinca com o arrebatamento do protagonista, trazendo expressões de sabores de sorvetes e colocando a Julieta como a “menina mais bela”, sendo a “cobertura de Nutella”. Os closes dos olhos e da boca de Julieta revelam a tortura do coração de Romeu, que se encaminha para o desejo: “(...) bastaria um quarto para melhor te ver”.

Os pensamentos do jovem são imprevisivelmente interrompidos quando Julieta se sente observada e encara Romeu. Ele desvia rapidamente o olhar. Nota-se nesse trecho, em que Romeu está imerso em seus pensamentos, a presença de uma fratura

⁷ A tradução é do próprio British Council. No original: “I can’t help but stare at her from afar, by pistachio clouds and rum baba. Like halo hoops she scoops the heads of cones, she is neon sun next to monochrome. When our shifts chime, loving eyes are mad fixed, hearts clang at the spine, this oil water mix. And torture with the miracle I need, as the mirage of us strangles in weeds. Tiny shadows dancing under the moon, wish we could enjoy this view from a room”.

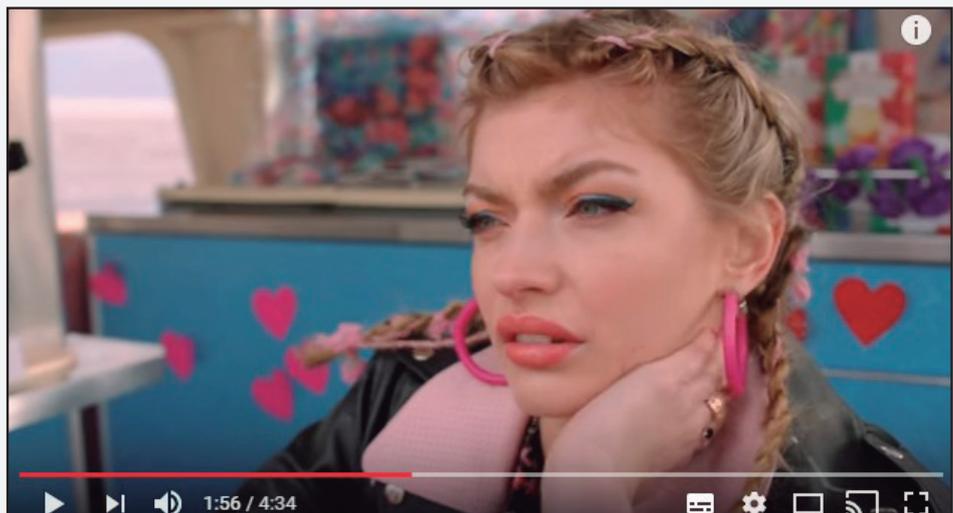
do cotidiano, uma epifania que rompe com as normas da rotina e que, como na rapidez de um relâmpago, rapidamente se esvai. Após essa interrupção, Romeu continua a observar Julieta. Entretanto, um membro da sua família chama-lhe a atenção: “Ei, Romeu!”.

O protagonista rapidamente desperta do deslumbramento. Os sons da praia retornam nesse momento, mostrando a suspensão temporal em que Romeu se encontrava. A mudança da relação do indivíduo com o tempo é uma característica da experiência estética no cotidiano, apontada por Greimas (2002). Desta forma, além da “pequena crise” revelada pelo discurso e pelas ações do personagem, a câmera também revela essa interrupção da rotina ao trabalhar com a paralisação do tempo.

Em seguida, observa-se a fratura a partir da perspectiva de Julieta:

Romeu, sinto seu cheiro na brisa da noite,
A me aprisionar como uma cerca elétrica.
Por que este ódio mortal?
Pesado, como as nuvens do litoral.
Ninguém sabe sobre este Montéquio sagaz
Veem apenas um barraqueiro perspicaz.
Mas eu vejo refletida em seus olhos
No aperto do seu coração, sincronizo minha respiração
Entre nossas famílias, odiosa rivalidade
Concorrências, discussões e desleais promoções (STAR..., 2016, s/p)⁸.

FIGURA 3 – Julieta observa Romeu, outra perspectiva da fratura greimasiana



FONTE: COUNCIL, British (2016)

⁸ A tradução é do próprio *British Council*. No original: “Romeo, I smell him in the night air, that gentle sting, electrifying snare. Why use the word hate, use that word ever, that carries such weight, like seaside weather? They do not know of this Montague man, they see him just as a rogue in a van, but I see me in the veins of his eyes, in the knots of his heart, breath synchronized. Our families war with heritage hate. Competitive, arguing, bargaining rates”.

Enquanto Romeu está ocupado com seus familiares, esse é o instante em que ocorre uma fratura do cotidiano de Julieta. O recurso da câmera para trabalhar com a suspensão temporal da fratura também aparece nesse trecho do curta, quando a protagonista observa o amado, rodeado por membros da família. A cena mostra todos os personagens congelados. Apenas o chute de uma bola por um menino “desperta” os sujeitos.

Também nesse trecho, os pensamentos de Julieta se voltam para a impossibilidade de concretização do amor do casal, ao refletir sobre a rivalidade de suas famílias: “Por que este ódio mortal? Pesado, como as nuvens do litoral. (...) Entre nossas famílias, odiosa rivalidade, concorrências, discussões e desleais promoções”. Nota-se aqui que a trama acentua a estrutura básica da tragédia *shakespeariana* original, na qual a intensa paixão dos amantes enfrenta o ódio das famílias rivais, que é um grande empecilho para a união do casal.

Logo em seguida, uma música levemente mais agitada inicia e se desenrolam cenas em câmera lenta de disputas, discussões e brigas entre as famílias. Observa-se novamente uma temporalidade diferenciada, momento em que se tem acesso à rivalidade desenvolvida ao longo de gerações pelas duas famílias. Enquanto as discussões acontecem (“Ei, cara, esse ponto é meu. Esta praia é pequena demais para duas barracas!”), a mesma criança de vermelho, que no início do filme aparece em dúvida sobre em qual barraca comprar seu sorvete, retorna. Nesse momento, ela está parada na posição central do enquadramento (mesma localização do narrador no começo da narrativa), revelando-se como um elo com o tempo presente, enquanto os membros das duas casas brigam ao longo dos anos.

Na parte final do curta, tem-se a promessa de amor do casal apaixonado e nota-se que a fratura que ocorreu no cotidiano dos protagonistas potencializa a aproximação dos sujeitos, quando há um diálogo entre Romeu e Julieta:

Romeu: Nossas famílias se opõem, mas nós nos atraímos
Nossos nomes são rivais, mas nossos desejos são iguais.
Jogue ao oceano inquieto minhas palavras de bravura
Mas eu juro que são verdadeiras...

Julieta: Por favor, não jures pela fúria do oceano
Que afoga em discórdia o nosso destino
Jure pra valer e me beije pra ferver...

Romeu: Lábios, selem com um legítimo beijo (STAR..., 2016, s/p)⁹.

9 A tradução é do próprio *British Council*. No original: “Romeo: *Though our kind is different, we are the same, our species Siamese, split by a name. Drown my brave words in the cold reckless blue if you have to, but swear to you, I’m true. Juliet: Please don’t swear by the ferocious ocean, that haunts our fatal divide like poison. Swear it for real; seal your deal with a kiss... Romeo: Forever sew the skin that joins these lips*”.

FIGURA 4 – Diálogo do casal que culmina em uma pequena crise



FONTE: COUNCIL, British (2016)

Após o diálogo, as pequenas crises vivenciadas pelo casal ao longo do cotidiano culminam na epifania final: o beijo. Como Gumbrecht (2006) coloca, ter consciência das rupturas no cotidiano cria ilhas de significado, possibilitando explorar “(...) novos territórios ainda não mapeados” (p. 63). Logo após o beijo, nota-se o retorno do som do mar, junto da trilha sonora. Tem-se então a finalização do deslumbramento e a volta da rotina na praia.

A cena seguinte foca em um recipiente abandonado na areia, com restos de sorvete vermelho derretido. Nota-se novamente o humor satírico do curta. Nesse elemento, tem-se acesso a possíveis desenvolvimentos da história, como: o amor consumado do casal; o “sangue derramado” de tantas brigas e rivalidade, pois as cenas seguintes mostram uma praia abandonada, sujeira na areia, cadeiras quebradas e objetos esparramados, como se fosse o cenário resultante de uma guerra que se realizou ali. Além disso, a experiência estética vivenciada pelos protagonistas aponta para uma possibilidade de transformação do quadro situacional, quando Romeu diz sua última fala no curta:

Amanhã, ao acordar, fugimos então

Até o ponto final ou para onde mandar o coração (STAR..., 2016, s/p)¹⁰.

Acredita-se na possibilidade de mudanças, pois o final da história permanece aberto e o público não tem acesso ao destino dos personagens. Eles concretizarão seu amor? Ou terão o trágico fim do Romeu e da Julieta de Shakespeare? Após essa fala, as cenas seguintes mostram uma praia deserta, cheia de elementos da história (cadeiras, guarda-sóis, placas, casquinhas) esparramados na areia. E o narrador do início finaliza a trama com uma cena do oceano:

¹⁰ A tradução é do próprio *British Council*. No original: “*Tomorrow, when we wake, let’s drive away. Steer these vans to the edge of land and break*”.

Alianças nos dedos e parentes às favas

O amor e os sorvetes serão as testemunhas (STAR..., 2016, s/p)¹¹.

Star Cross'd termina com a fuga do casal, tendo como testemunhas das alianças em seus dedos, os sorvetes e o amor. Mais uma vez nota-se oposição entre a dramaticidade da linguagem, que remete à tragédia original, e a banalidade dos sorvetes, que testemunham o comprometimento do casal. O filme tem um toque cômico a trazer essas pequenas contradições, mostrando que a paixão intensa de Romeu e Julieta nada mais é do que a soma de pequenas crises vivenciadas cotidianamente, fraturas da rotina que criam novas significações.

4. Considerações finais

A partir da análise do curta-metragem *Star Cross'd*, observou-se que a fratura revela o objeto em todo o seu esplendor (GREIMAS, 2002). O encontro de Romeu e Julieta se mostra como um evento extraordinário, que rompe a normalidade do cotidiano, assim como o vislumbre da outra ilha por Robinson, a interrupção do parque na sala de música, a transformação do seio feminino em deslumbramento sobrenatural, a morte do leitor e a cor das trevas ao redor de uma vela (GREIMAS, 2002).

Nota-se que essas fraturas transformam a relação entre sujeito e objeto, ocasionando um novo “estado de coisas” (GREIMAS, 2002, p. 72-73). No objeto empírico analisado, é possível observar as mudanças nos próprios protagonistas da história que, por meio das rupturas do cotidiano, subvertem a ordem e acabam por concretizar o seu romance. Logo, a consciência dessas pequenas crises na cotidianidade potencializa o surgimento de “novos territórios”, “novas ilhas” a serem exploradas (GREIMAS, 2002; GUMBRECHT, 2006).

O estudo de um curta-metragem, assim como análise de livros, revela aspectos da vida cotidiana “real”, pois os personagens mostram na ficção um pouco das características, angústias e desejos humanos. E, na jornada desses sujeitos dos textos, como na ação do protagonista de Proust em comer a *madeleine* amolecida pelo chá, surgem as pequenas epifanias vivenciadas pelos sujeitos na vida “real”. Desta forma, os efeitos de sentido produzidos pelas experiências estéticas no cotidiano rapidamente oscilam para efeitos de presença. E, na brevidade dessas pequenas crises, vislumbra-se o sentido da vida na velocidade (e intensidade) de um raio.

¹¹ A tradução é do próprio *British Council*. No original: “Rings on their fingers, bloodline a fresh seam, let love be their witness, over ice cream”.

5. Referências

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. **Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165-196.

BRITO, Leyla Thays. Mors et A-mor: **a dualidade Amor-Morte nas** Metamorfoses de Ovídio. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/dr/article/download/10739/6006. Acesso em: 09 fev. 2018.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007. 285 p.

DICIONÁRIO Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988.

FRIEDMAN, Lise; FRIEDMAN, Ceil. **Cartas para Julieta**. São Paulo: Seoman, 2010.

GALE, Thomson. **Star-Crossed Lovers**. Disponível em: <http://www.encyclopedia.com/social-sciences/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/star-crossed-lovers>. Acesso em: 09 fev. 2018.

GOLDMAN, Karen. **Madeleine, história e receita**. Disponível em: <https://www.conexaoparis.com.br/2015/10/05/madeleine-historia-e-receita/>. Acesso em 02 fev. 2018.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Da imperfeição**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Pequenas crises: experiência estética nos mundos cotidianos. In:

Comunicação e experiência estética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido, volume 1**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta**. Porto Alegre: L&PM, 1998.

STAR Cross'd – Romeu e Julieta de Laura Dockrill. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/atividades/shakespeare-lives/star-crossd-romeu-e-julieta-de-laura-dockrill>. Acesso em: 01 fev. 2018.

Sobre os Autores

Alan Kevin Gandine Santos da Silva Graduando em Jornalismo pela Universidade de Taubaté

Aleta Tereza Dreves Professora Assistente de Ensino do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre – UFAC e Assessora de Comunicação da Universidade Federal do Acre – UFAC. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, pela Faculdade de Pato Branco – FADEP em 2004. Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA em 2008. Mestre em Televisão Digital: informação e conhecimento pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP em 2015. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná. (2018); Pesquisadora dos seguintes grupos de pesquisa CNPq: Comunicação, Cultura e Sociedade (UFAC) atuando na linha de pesquisa Comunicação, Mídias Digitais e Juventude (pesquisadora); Pensamento Comunicacional Latino-Americano (UNESP) atuando nas seguintes linhas: Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital e Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina (estudante). E-mail para contato: aleta.ac@gmail.com ou aleta.dreves@ufac.br

Ana Paula Silva Câmara Formação Específica em Produção de Eventos Culturais pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Formação Tecnológica em Produção Publicitária pela Faculdade Tecnológica da Amazônia – Belém – Pará. Graduação: Bacharelado em Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Pós-graduação: MBA – Formação Executiva em TV e Cinema pela Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro – RJ. E-mail para contato: anapaulascamara@gmail.com

André Dala Possa - professor na área de tecnologias educacionais do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC). Possui bacharelado em comunicação social com habilitação em jornalismo e licenciatura em sociologia; mestre em ciências sociais e doutorando em ciências da comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Desenvolve pesquisa netnográfica sobre o comportamento comunicacional de estudantes entre 15 e 18 anos na relação diária entre smartphone, computador, sala de aula e rotinas de rua.

Aurilene Rodrigues Lima Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1990), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2004) e cursa o doutorado em Ciências da Comunicação na

ECA - Escola de Comunicação e Artes da USP - Universidade de São Paulo. Exerce a função de professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. Área de pesquisa: caatingueiros do sertão da Bahia. e-mail: aurilene.rl@bol.com.br

Beatrice Bonami – pesquisadora do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA/USP). Possui Mestrado pelo PPGCOM-ECA/USP e Graduação em Artes Visuais e Comunicação pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua há 7 anos com pesquisas na área de Literacias de Mídia e Informação, Inclusão Digital, Plataformas de Recursos Educacionais Abertos e Design Thinking na área de Educação à Distância e Presencial.

Beatriz Braga Bezerra: Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Comunicação e Práticas do Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing; Integrante do Grupo CNPq de Pesquisa em Subjetividade, Comunicação e Consumo do PPGCOM/ESPM; Bolsista Prosup Integral pela Capes; E-mail para contato: beatriz.braga@hotmail.com.

Carlos Henrique Vale de Paiva Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Estácio de Sá (2017). Atualmente é assessor em comunicação da Associação de Docentes da Estácio de Sá (ADESA). Atua na publicação científica Dissertar desde 2015. Tem experiência na área de Comunicação com ênfase na produção editorial, Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino superior.

Cristiele Magalhães Ribeiro Professor da Universidade La Salle – Canoas / RS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade La Salle; Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Administração e Negócios – Marketing pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em andamento em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil; E-mail para contato: rcristiele@hotmail.com

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e

Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutora em Educação e Bolsista Produtividade pela Fundação Araucária. crispataro@gmail.com

Daniela Pereira Bochembuzo Professora da Universidade do Sagrado Coração; Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina; Mestrado em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM) E-mail para contato: daniela.bochembuzo@usc.br

Daniele Savietto Filippini Professor da Universidade Unip Graduação em Comunicação Social com ênfase em Rádio e TV pela Universidade Metodista; Mestrado em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra; E-mail para contato: danisavietto@hotmail.com

Daniele Teixeira Gonzaga Graduação em Comunicação Social: Rádio, TV e Internet pela Universidade Centro Universitário do Norte - UNINORTE; E-mail para contato: adanigonzaga@hotmail.com

Diogo Duarte Rodrigues Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNESA), especialização Master Digital Design em Mídias Interativas (INFNET) e é Mestre em Ciência da Informação (IBICT/UFRRJ). Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente em internet, marketing e publicações digitais. É professor universitário desde 2010, participando ativamente nos cursos de Comunicação Social, Web Design e Marketing. Atualmente, é coordenador dos cursos superiores de tecnologia em Marketing e em Design Gráfico, da UCB.

Ediana Abreu Avelar Professora adjunta dos cursos de Jornalismo e Publicidade da Universidade Veiga de Almeida e Centro Universitário Augusto Motta; Graduada em Comunicação Social pela FACHA/RJ; Mestrado em Educação pela UCP/RJ; Doutoranda em Ciência Política pelo IUPERJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação – CNPq; E-mails para contato: ediana.avelar@uva.br e ediana@souunisuam.com.br

Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Possui Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EaD pela Universidade Federal do Ceará (UFC 2007); É professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Atualmente participa dos grupos de pesquisa da GESC³. Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo

(Casa Sêmio - São Paulo); ABpN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros) e NEIEF (DCH III) em Educação Infantil e Ensino Fundamental nas áreas de comunicação e novas tecnologias com alunos e orientandos na área de negritude, comunicação e novas tecnologias. e-mail: eliasimeia@yahoo.com.br

Elis Rejane Santana da Silva Doutoranda do PPGCOM/USP. Possui mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - Uneb (2012). Atualmente é professora assistente da Universidade do Estado da Bahia, professora colaboradora (LICEEI) da Universidade do Estado da Bahia, com ênfase de atuação principalmente nos seguintes temas: educação matemática; ensino, pesquisa extensão em educação; ecologia humana e comunicação. e-mail: elisseco@gmail.com

Erika Savernini Professor da Universidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Graduação em Comunicação Social, habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestrado em Artes Visuais - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Doutorado em Artes - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa: líder do grupo Estética e Pensamento Cinematográfico; E-mail para contato: erika.savernini@ufff.edu.br

Francine Rebelo Pereira Servidora da Universidade Federal do Amazonas; Técnica do Laboratório de Cerâmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: franciz_am@yahoo.com.br

Frank Antonio Mezzomo Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutor em História, Líder do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e Editor da Revista NUPEM. frankmezzomo@gmail.com

Giovana dos Passos Colling Graduanda em Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail para contato: giovanacolling@gmail.com

Giovana Montes Celinski Professora de Jornalismo da Faculdade Secal e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade

Tuiuti do Paraná (UTP); Graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Paraná; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná; Grupo de Pesquisa: Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais – INCOM (UTP)

Guilherme Hilgenstieler Faria Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Heloiza Matos e Nobre Professor da Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM - da Universidade de São Paulo; Graduação em Jornalismo pela Universidade de Juiz de Fora; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós-Doutorado pela Université Grenoble III FRANCE; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política, como coordenadora do grupo, desde 2010. Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq até 2010; E-mail para contato: heloizamatoss@gmail.com

Ivania Skura Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Mestre em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná e Graduada em Comunicação Social pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. Integrante dos Grupos de Pesquisa Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais - INCOM (UTP) e Cultura e Relações de Poder (UNESPAR). ivaniaskura@hotmail.com

Ivon Mendes de Barros. Mestre em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi; especialista em Fundamentos das Artes e da Cultura pela UNESP; graduado em Educação Artística com habilitação em teatro pela ECA-USP e FAMOSP. Foi professor na Universidade Anhembi Morumbi, na Universidade de Sorocaba e na Faculdade Mozarteum. Deu aulas de Maquiagem Teatral para atores no Senac por 20 anos. Realizou oficinas e palestras em mais de 20 escolas de diferentes locais do Brasil e em 3 locais do Peru. Tem experiência profissional na área das Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: maquiagem de personagens, máscaras, teatro, interpretação, música, cinema e educação. E-mail para contato: ivonmendes@gmail.com

Jônio Machado Bethônico Graduação em Comunicação Social / Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Pós-Doutorado em Linguística Aplicada: Linguagem

e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais; E-mail para contato: jonio@ufmg.br

Juliana Costa Neves Graduação em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração. Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM). E-mail para contato: julianacostaneves96@gmail.com.

Leonardo Mozdzenski Professor da Escola de Contas Públicas Prof. Barreto Guimarães (ECPBG/TCE-PE); Graduação em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Comunicação (em andamento) pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: As narrativas da publicidade híbrida e os novos papéis do consumidor E-mail para contato: leo_moz@yahoo.com.br.

Leonardo Seabra Puglia Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009), Pós-Graduação em Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva pela ESPM-RJ - Escola Superior de Propaganda e Marketing (2012), Mestrado em Ciências Sociais pela PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015) e é doutorando em Ciências Sociais também pela PUC-RJ. Trabalhou com design, edição de vídeo, rádio, web, jornalismo e marketing esportivo, mídias digitais, TV, impresso, ONG e crítica de cinema, além de ter atuado, durante seis anos, como analista de marketing da Rede Telecine. Atualmente é cineclubista e professor no curso de Comunicação Social da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA), em Macaé-RJ. leopuglia@gmail.com

Letícia Corona Fazolari Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Luís Carlos Bittencourt Professor Titular e Coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida; Coordenador do MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial da UVA; Graduação em Jornalismo pela ECO/UFRJ; Mestrado em Comunicação pela ECO/UFRJ; Doutorado em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação - CNPq; Avaliador Institucional pelo INEP/MEC; E-mail para contato: bitt@uva.br e lcbitt@gmail.com

Manoela Pagotto Martins Nodari Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFES. Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-

graduação em Psicologia da UFES. E-mail: manu_pagotto@yahoo.com.br

Marcella Rodrigues da Silva: Professora do Centro Universitário Vale do Ipojuca - Unifavip | DeVry; Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará; Integrante do Grupo CNPQ Publicidade nas Novas Mídias (PPGCOM/UFPE) e Sociedade de Estudos do Esporte (PPGS/UFC); E-mail para contato: marcellamkt@gmail.com.

Maria José da Costa Oliveira Graduação em Comunicação Social pela Universidade de Mogi das Cruzes; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política; E-mail para contato: zezecoliveira@gmail.com

Marina Pires Savioli Universidade Anhembi Morumbi São Paulo – SP

Moacir José dos Santos Professor da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ Centro Universitário Módulo –Caraguatubá/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em História pela Universidade Estadual Paulista (1996); Mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista (2000); Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista (2006); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC).

Monica Franchi Carniello Professora da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ FATEC – Pindamonhangaba/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993); Mestrado em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2000); Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2005); Pós Doutorado pela Universidade Metodista de São Bernardo (2010); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC)/ Avaliação e diagnóstico do desenvolvimento regional - UNITAU

Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira Professora da

Universidade Anhembi Morumbi; Graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Mestrado em Comunicação Social: Interações Midiáticas pela Universidade; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil; nadialebedev@gmail.com

Nathalia Akemi Lara Haida Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Orlane Pereira Freires Professora da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: orlane.freires@gmail.com.

Priscilla de Oliveira Martins-Silva Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro permanente do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES. E-mail: priscillamartinssilva@gmail.com

Rosana Alves de Oliveira Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat; Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins-UFT; Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília - UnB; Grupo de pesquisa: Comunicação, Cultura e Sociedade - Unemat ; E-mail para contato: rosana.alves@unemat.br

Rozinaldo Antonio Miani Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC); Graduado em História pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Apoio Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq).

Sonia Regina Soares da Cunha Professor Estagiário PAE da Universidade de São Paulo; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo; Graduação em Comunicação Social (Jornalismo) pela Faculdade Cásper Líbero; Mestrado em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio

Grande do Norte; Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Epistemologia do Diálogo Social da Universidade de São Paulo; E-mail para contato: reginacunha@usp.br

Valter Frank de Mesquita Lopes Professor da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: valtermesquita@ufam.edu.br.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-92-9



9 788593 243929